

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 1\$000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 1\$200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha 50 rs.
Repetição 25 rs.
Communicados, por linha 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

NO PARLAMENTO

A lucta partidaria, no parlamento, está longe de ser o que se esperava. Tudo vae correndo de manso. Parece que as opposições se cansaram com as disputas na imprensa, tendo ali gasto todo o ardor e todos os argumentos.

O ministerio procurou obter alguma pequena redução nas despesas dos ministerios. Côte fundo não fez; nem mesmo ainda cortou pelos inveterados abusos das secretarias. E' que Roma e Pavia não se fez n'um dia, e mecher com os grandes funcionarios, quasi todos ministros aposentados ou pretendentes a ministros, não é coisa de pequena monta. O certo é que os altos poderes se vão compenetrando da absoluta necessidade de pôr termo ao regabofe das despesas, e já não é isso pouco, attendendo á pessima orientação, que temos até agora seguido.

Appareceram na meza alguns novos projectos de reforma, apresentados pelo governo, o que nos indica a sua boa vontade em melhorar os serviços publicos.

Entrou mesmo em discussão a proposta dos celleiros communs. Não conhecemos esta medida, e por isso não a podemos apreciar. Diz-se que ella não passa de uma utopia e que está longe de ser um auxilio de que a lavoura possa lançar mão por impracticavel.

Pôde essa proposta ser boa e contudo a lavoura não a applicar por a não comprehender. Temos exemplos identicos. Basta para isso citar a reforma dos syndicatos agricolas dos quaes tanto resultado a lavoura do sul vem tirando, annos depois da lei ser promulgada. Os lavradores do norte nem sequer se deram ao trabalho de fazer uma pequena experiencia.

Pergunta-se agora: a providencia dos syndicatos agricolas deixou por isso de ser boa? Não: é uma utopia para aquelles que nem sequer procuraram fazer a sua applicação.

Talvez a proposta dos celleiros communs seja da mesma natureza e produza os mesmos effeitos.

No geral só se deve dizer se uma lei é boa ou má passados alguns annos de experiencia na pratica d'ella.

E' verdade que nós estamos affeitos a ser pouco conservadores. Importamos todas as novas idéas que a França nos exporta,

cuidando pouco de as estudar. De forma que as nossas leis enchem cada anno grossos volumes, que ninguem pôde ler. E ao mais pequeno modernismo em legislação da França, passamos logo a fazer nas nossas leis reformas.

Detestavel systema.

Diz-se que algumas propostas que no anno passado foram lidas e até approvadas na camara dos deputados, serão postas de parte. Entre estas apparecem a dos phosphoros e a da beter-raba.

Não nos parece isto provavel, porque tendo-as o governo defendido, julgando-as necessarias para o seu plano financeiro e de protecção á lavoura, não pôde prescindir da sua approvação.

O que parece certo é proseguir-se na proposta do arrendamento dos caminhos de ferro do Estado, como base para se obter dinheiro.

Esta providencia tão importante e tão combatida, merecia bem ser approvada. Os caminhos de ferro do Estado, atravessando regiões riquissimas e bastante productivas, só tem servido para ninho de escandalos e para nicho de compadrios. Os empregados longe de fazer trabalho como os da companhia Norte e Leste, vivem como empregados de secretarias, tendo os mesmos habitos e vicios.

Apenas appareceu a idéa da proposta do arrendamento, logo vieram os empregados d'esses caminhos de ferro exigir que lhes fosse garantida a sua situação. Para que? pois se são bons trabalhadores e indispensaveis para o serviço, com ordenados razoavelmente pagos, que remedio teria a nova companhia senão admittil-os ao seu serviço e retribuil-os como antes do arrendamento?

Esta exigencia prova só por si quantos abusos ha por aquellas repartições.

Arrendar os caminhos de ferro seria uma boa medida. Mas para a pôr em pratica o ministro da fazenda ha-de arcar com luctas difficillimas—as luctas dos protectores da empregadagem.

No concelho

Já uma vez dissemos que é pessimo o estado sanitario da villa. Nunca houve tantos fallecimentos como agora, sem que

se tenha manifestado uma epidemia determinantee.

Isto é deveras grave e merecia a attenção das auctoridades do concelho.

Decresceu a variola, mas são vulgarissimas as febres. Não conhecemos as causas d'estas, porque não temos competencia para as estudar.

Vamos contudo apresentar alguns factos, que pôdem não ter conexão alguma com o assumpto, mas que não deixam todavia de ser importantes.

A villa pelo lado do sul está a cunvisinhar com pantanos. Todas as terras lavradas da Ilha são hoje verdadeiros pantanos, devido a estar fechada completamente a Bocca do Rio, não podendo desaguar na Ria, os rios da Graça.

Com uma pequena despeza desapareceria os pantanos e a sua influencia deletéria.

Pelo mesmo lado ha a cultura do arroz. Esta, que ha pouco tempo era reduzidissima, limitando-se a um predio, vae-se agora alargando cada vez mais e para a futura sementeira se alargará ainda.

Ora os arrozaes não podem semear-se sem licença e vistoria ao local para se reconhecer se é ou não prejudicial.

Até agora não consta que se tivesse procedido conforme a lei. Não queremos exigir licença para os terrenos até agora cultivados a arroz, mas o que entendemos é que se não deve permittir novos alargamentos de tal cultura, para não chegar ao abuso antigo, bem memoravel pelas tristissimas consequencias que trouxe á nossa villa.

Os lamaças das ruas, com as fermentações putridas, que occasiona a acção do sol sobre ellas, não deve ser muito hygienico para a villa.

Por isso já uma vez advogamos a idéa de todas as ruas da villa serem construidas a calçada.

O mac-adam não resiste ao transito continuo e que ha pelas ruas da villa, sobretudo carregando os carros com saccharias e outras mercadorias pela forma abusiva, que fazem.

Ha dias estiveram durante muito tempo cães mortos pelas ruas.

Não nos parece que seja esta uma boa medida hygienica e um espectáculo muito edificante.

Os cães mortos pela bola podem logo ser removidos, se se tomarem providencias.

Martyr S. Sebastião

No proximo domingo, no largo da Estação d'esta villa, festeja-se com pompa e brilho o Martyr S. Sebastião, havendo de manhã missa solemne e de tarde arraial. Assiste a philarmonica «Ovarense», de que é regente o nosso amigo sr. Benjamin Rodrigues da Silva.

Como Mousinho d'Abuquerque define Moçambique:

«Moçambique é uma menina muito nova, muito bonita e muito doida, que ora está n'uma janella accitando a côite do inglez, ora na janella da esquina, fazendo-se admirar pelo allemão.

Os tutores andam n'uma roda viva. A's vezes é necessario dar-lhe dois açoutes para ver se toma juizo.»

Fallecimento

Falleceu ante-hontem á noite na sua casa dos Campos, victima d'uma terrivel enfermidade que ha muito lhe vinha minando a existencia e que ultimamente se desenvolveu atrocemente, o sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, abastado proprietario, irmão do sr. José Coelho do Espirito Santo e cunhado do nosso bom amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

O extinto, que possuia dotres aprimorados, era um caracter verdadeiramente impolluto e bemquisto. A pobreza perdeu n'elle um desvelado benefeitor.

O seu funeral, que se realizou hontem pelas 2 horas da tarde, foi muito concorrido.

Paz á sua alma.

A' sua consternada viuva, a seu desolado cunhado e mais illustre familia, enviamos as nossas condolencias de pezames.

Regressaram a esta comarca, com suas ex.^{mas} esposas, os dignos magistrados judiciaes, ex.^{mos} srs. drs. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, integerrimo juiz de Direito, e Antonio Carlos d'Almeida e Silva, delegado do procurador régio, que tinham ido passar as férias do Natal ao Porto e a Carregal do Sal.

Mousinho d'Albuquerque

No expresso da manhã d'hoje, deve passar na estação d'esta villa em direcção ao Porto, onde lhe preparam ruidosos festejos, o heroe de Chaimite, Mousinho d'Albuquerque. Acabamos de saber que tambem aqui se lhe farão manifestações, de que pelo adeantado da hora só no proximo

mo n.º daremos noticia.

Do Porto, dizem com data de 13:

«Ativam-se os preparativos para as festas, que vão celebrar-se n'esta cidade em homenagem ao valente militar, o major Mousinho d'Albuquerque. As diferentes corporações, associadas para festejarem a proxima visita do illustre heroe de Chaimite, proseguem nos preparativos en-cetados e que são pronuncio de brilliantissimas festas.

Hoje houve reunião na camara municipal, dos presidentes das varias aggremações com o sr. Wenceslau de Lima, não se podendo ainda accordar, definitivamente, no programma das festas. Aguarda-se resposta de Mousinho á carta que lhe foi enviada e ao telegramma, que lhe remetteu o sr. dr. Luiz de Magalhães.

Ainda assim espera-se que Mousinho d'Albuquerque acceda a demorar-se mais um dia, devendo portanto o programma ser o segdinte:

1.º dia—Recepção em Campanhã; cortejo até aos paços do concelho pelas ruas já indicadas; sessão solemne na camara para leitura da mensagem; *Te-Deum* na Lapa e sessão solemne á noite na Associação Commercial.

2.º dia—Bodo a 1:000 pobres, dado pelo Centro Commercial; distribuição de premios na camara; matiné no theatro Gil Vicente, offerecida pelo professor Arthur Ferreira; sessão solemne á noite no Centro Commercial e recita de gala no theatro de S. João.

3.º dia—Sessão solemne na Sociedade Mousinho d'Albuquerque; banquete no Centro Commercial; recita no theatro Carlos Alberto, dada pela Sociedade Mousinho d'Albuquerque e baile no Club Portuense.

4.º dia—Missa campal no Gampo da Regeneração; cortejo á Boavista para inauguração da praça Mousinho d'Albuquerque e execução da marcha patriótica do mestre de infantaria 6, pelas tres bandas regimentaes; conferencia no Centro Commercial e concerto no Atheneu Commercial.

Começou a collocação de arcos e serpentinas nas ruas de Santo Antonio, Clerigos, e praça de D. Pedro para illuminação a gaz.

A decoraçào na praça de D. Pedro será simples.

A camara convidou os muni-cipes a adornar e illuminar as frontarias de seus predios.

Prosegue com actividade a ornamentação do templo da Lapa, a cargo do sr. Antonio Patriçio. O effeito no seu conjunto deve ser deslumbrante.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 1-1-89.

Terminou o anno. Não podemos dizer que foi regado continuamente dos soffrimentos que affligem a nossa patria; não, não podemos, pois temos a desmentir-nos esses gritos de victoria que resoam ainda em nossos corações como echo que repercute indefinidamente a epopeia d'um povo glorioso como incontestavelmente somos; não, não podemos. Pois na hora presente das nossas afflicções temos a esperança e a fé confiadas a homem que tem sabido e podido conquistar mais que um partido, uma nação.

Esse nome glorioso, essa aurora refulgente na nossa decadencia, esse astro aurifante de ingente heroicidade, emfim Mousinho d'Albuquerque é sufficiente para fazer callar em nossa alma qualquer motivo de desgosto por amarguras que temos soffrido.

Tenho associado a todas as minhas correspondencias o nome sublime do heroe, mas hoje, mais do que nunca, eu sinto-me feliz e meu coração transborda d'alegria ao lembrar-me que entre nós, ao começar o novo anno, temos o valente entre os valentes, o heroe entre os heroes, o prudente entre os prudentes: Mousinho d'Albuquerque. Hoje só temos a pedir a Providencia que dê força sufficiente á alma d'esse portuguez para que nos salve da deshonra da patria, tão bafejada pelo iman das desventuras; hoje nossa alma deve reverente e esperançosa, confiante no futuro e esquecida do passado, ir pedir ao que tudo pôde e ao que tudo manda a protecção que carece o nosso Portugal, recordando-lhe Affonso Henriques e D. Amelia:

D. Amelia!!

Póde um povo ser infeliz quando tem no seu seio a perola da virtude e da caridade?! não, não póde! Que seria blasphemar da Providencia.

Busquemos, pois, no Ceu a salvação da nossa patria.

E' no domingo, 2, que se abrem as cortes. Já se distribuiram bilhetes de entrada.

Tem feito intenso temporal; as aguas do Tejo subiram consideravelmente.

Os alumnos do lyceu de Lis-

boa, mathematica 2.º turno, offereceram ao seu professor, por todos tão considerado e querido, uma elegante pasta da chagrin e ouro. Deve s. ex.ª sentir-se bastante lisongeador por uma demonstração que deixa transparecer as sympathias que o seu nobre caracter captiva.

Os alumnos da 1.ª turna tencionam offerecer tambem a s. ex.ª uma lembrança, ainda que singela, comprovativa do grande apreço em que tem tão distincto professor.

Acabam na segunda feira as ferias ao lyceu, periodo transitório.

Fundou-se aqui um novo jornal, «Jornal da Manhã» que é constituído quasi pelos mesmos elementos e seguindo a mesma orientação politica que o jornal do mesmo nome, extinto ha pouco e que fôra fundado pelo célebre escriptor Pinheiro Chagas. Dirige-o o sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, director geral d'instrucção publica. O novo jornal, como disse, é regenerador e como todos defende o que é justo e propicio á salvação da sua querida patria.

Boas entradas é o que lhe desejamos e que a sua justiça se não oriente no processo da escolha de livros d'instrucção secundaria, etc.

E por hoje parece-me bastante de parte a parte. Anno feliz e prospero é o que lhes desejo.

d'Arruella.

CHRONICA

Ovar, 14 - 1-98.

Que lindo dia esta sexta-feira em que escrevo! Assemelha-se ao sonho dos namorados: cheia de luz dourada que o sol nos manda, e de nevoeiro que também lá do alto se precipita.

Um namorado *affioné* deve ter sonhos semelhantes a esta manhã: dourados, illuminados e nevoirentos. Dourados e illuminados, sim... mas ephemeramente. O nevoeiro é o ephemerico, a chimera que nos occulta a realidade e nos enche de illusões. Esboçam-se lá ao longe os pinheiras indecisos como nuvens á boca do horizonte. São estas manhãs, cheias de encantos e de illusões que fazem recolher o arabe n'uma concentração de espirito, intensa, mystica e reli-

giosa. Cheio de spleen, por vezes chora, desejando cousas que nunca conheceu—o infinitamente perfeito. Ao passar o deserto, em cima do seu camello, dá-se n'elle uma outra concentração de espirito em todo semelhante áquella: agora é a infinidade de areas, sempre impressionadoramente brancas, as miragens enganadoras e o horizonte lá muito ao longe como o rebordo d'uma colossal concha, que o preocupam. Uma canção triste, sentimental como uma nenina, escapa-se-lhe dos labios; e ao passo que esta canção n'elle vai amortecendo, vão-lhe as lagrimas cahindo dos olhos espaçosamente rasgados, e amortecidos por uma indolencia filha da sua vasta imaginação. E assim o arabe chora. Porque? A's vezes nem o saberia dizer. É a imaginação, é um sentimento grande e incompreensivel.

O tempo tem corrido geralmente aspero. Manhãs como esta assemelham-se aos oasis no meio dos desertos. O nevoeiro que nos esfuma a natureza lança uns tons de sonho e de mysterio por sobre a realidade. E ha tanta gente que para ahí anda a sonhar e a fazer mysterios dos seus sonhos!... Vamos a um bocado de escovilhice, já que nos ultimos dias me pediram, entregando-se-me duas cartas que transcreveria se tivesse tempo.

Não conhecem o A., um rapaz dos seus desoito annos, fahlo de barba, quasi como uma creança e contando hoje já mais aventuras do que o D. Quixote? Pois este rapaz, na sua aventura ultima, namora uma costureirita, trabalhando de responsabilidade propria, contando muitas freguezas e cheia de poze como essas figuras idos cartões brindes que encham de utopias e de parlemice os pobres caixeiros. Pelo meio da tarde, elle ahí vae, rua acima, ver o seu namoro que se debruça á varanda, cheio de beldade como uma huri do paraizo de Mafome, mysturada com uma deguice parlamentada. Não ha cão, nem gato, que não tenha observado a doidice continua.

E elles cegos e nevoirentos não pescam a realidade que os troca a bom trocar.

Arbitradores Judiciaes

Damos em seguida o decreto que fôz publicado

no «Diario do Governo» de 31 de dezembro findo, restabelecendo a classe dos arbitradores judiciaes que tinha sido arbitraria e illegalmente supprimida pelo governo do sr. Dias Ferreira, mandando reintegrar nos seus respectivos logares todos os que, á data da publicação do decreto n.º 2 de 15 de setembro de 1892, tinham a nomeação legal d'aquelles logares, se desde ahí não houverem deixado de ser para elles idoneos.

Eis o decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e usando da auctorisação concedida ao governo pelo n.º 6 do artigo 32 da carta de lei de 3 de setembro, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Os peritos ou louvados a que, nos termos da legislação em vigor, compete proceder a arbitramentos por meio de exame, vistoria ou avaliação, serão escolhidos dentre os individuos nomeados pelo governo, precedendo concurso que se effectuará nas respectivas comarcas perante o juiz de direito, delegado do procurador regio e conservador do registo predial, nos termos que, em regulamento especial, serão determinados, e depois de havidas as necessarias informações acerca da sua probidade.

§ unico. Ficam exceptuados d'esta disposição as pessoas que tiverem de servir como peritos, quando se tractar de objecto cuja apreciação exija conhecimentos especiaes de alguma sciencia ou arte.

Art. 2.º—Para o exercicio das funcções a que se refere o artigo 1.º serão reintegrados nos seus respectivos logares todos os que estavam legalmente nomeados arbitradores judiciaes á data da publicação do decreto n.º 2 de 15 de setembro de 1892, se não tiverem deixado de ser idoneos.

Art. 3.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 23 de dezembro de 1897.—Ref.

Francisco Antonio da Veiga Beirão.

vino-o de que esta noite partirei para Inglaterra.

Marackzy inclinou-se sem proferir uma palavra e sahio.

VI

Maud parecia ter resuscitado com a presença de seu pae. Recuperou forças, dominou a horrivel tristeza que a definhava, tornou-se alegre. Conseguia levantar-se e dar alguns passos até á janella. Ahí, passou horas deliciosas, reanimada pela luz tépida do sol, acariciada pela briza vivificante do mar, distrahida pelo movimento alegre da praia.

Qualquer outro que não fosse Stênio teria supposto que os medicos se haviam enganado, e que Maud tinha ainda muito vigor para vencer a doença. Mas o grande artista, com uma penetração singular, avaliava perfeita-

Annos
Fez na segunda feira passada dez primaveras o menino Libanio, estremecido filho do nosso bom amigo, sr. Manuel Nunes Lopes, bemquisto commerciante da nossa praça.
Os nossos parabens.

As duas rivaes

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.

Doente

O menino Augusto Abragão, galante e estremecido filhinho do nosso sympathico amigo, sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão, tem passado ultimamente bastante doente.

Sentimos.

O rei de siam

A proposito d'este monarcha oriental que ainda ha pouco visitou diversas cortes da Europa e entre ellas a nossa Lisboa, conta á importante folha madrilenha «El Liberal» o seguinte episodio engraçado:

«Chulalongkorn tem entre as suas damas uma preferida. E' uma circassiana de deslumbrante belleza, presente do bey de Tunis, e tão estúpida como formosa. Na divisão dos presentes que comprou na Europa, Chulalongkorn mandou á sua favorita um chaile de cachemira, duas pulseiras e duas duzias de pares de meias escocezas.

A circassiana, em obediencia á lei das compensações e como attenuação da sua belleza extraordinaria, é, além de estúpida, bastante desmazellada. Por isso, o rei, todas as vezes que a vae ver, faz annunciar a sua visita, para que a rapariga lhe appareça convenientemente preparada. Ella preparou-se, pois, esperando com impaciencia o seu real amante, e para melhor lhe provar a sua gratidão, enfeitou-se com os presentes recebidos. Poz o chaile á guisa de faixa e as pulsei-

mente o estado de sua mulher.

Via-a momentaneamente animada por uma inesperada alegria, luctando contra o abatimento do seu corpo. Mas bem sabia que o combate não seria longo e que apenas cessasse essa alegria ficticia, a pobre Maud tornaria a cahir, como uma ave ferida que tenta fugir para o céu.

Elle assistia, com o coração oprimido, á revolta d'essa mocidade que se agarrava á vida. E julgando muito tenue o fio que a sustinha ainda, amaldiçoava o tempo que caminhava tão depressa, os dias que passavam tão rapidos, temendo, cheio de angustia, um dia seguinte que trouxesse a inevitavel desgraça.

Continua.

FOLHETIM

15

JORGE OHNET

O canto do cysne

V

Marackzy fixou lord Mellivan:

—E por esse preço perdoar-lhe-ha?

O velho inclinou a cabeça guardando silencio.

Stênio não teve um estremecimento, o seu rosto livido immobilisou-se, os seus olhos ficaram sem lagrimas.

—Quer então separar-me para sempre d'esse anjo idolatrado? Ser-me-ha defeso o culto edoso que eu desejaria render

á minha querida morta. Nem terei o direito de rezar, de chorar junto d'ella, nem de lhe levar flores. Ao meu desespero pela sua perda quer juntar o horror do apartamento eterno. Prohibe-me o unico lenitivo a que podia aspirar o meu coração dilacerado. Pede-me a vida. Pois bem! dou-lh'a, Mas ao menos, que o meu sacrificio seja largamente compensado. Seja tão indulgente para sua filha quanto é cruel para mim! Que cada uma das minhas torturas lhe seja uma consolação, cada uma das minhas amarguras uma alegria, e já que todos esses sorrisos eu devo comprar com lagrimas, vinque-se bem e faça-a muito feliz!

Lord Mellivan não mostrou ter ouvido as palavras de Stênio. Inflexivel, caminhava para o fim a que se tinha proposto. Para ferir Marackzy era preciso que

morresse Maud. Quem sabe o que elle teria respondido se lhe dessem a escolher entre a saude de sua filha e o cumprimento da sua vingança? Que medonho combate se teria travado entre o seu odio e a sua ternura?

Porém, Maud estava pallida; só restava punir. O odio e a ternura do velho lord podiam-se ligar contra o responsavel da desgraça e esmagal-o sem piedade.

O marquez voltando-se bruscamente para Stênio, parecia perguntar-lhe se tinha mais alguma cousa a dizer-lhe. Viu o musico immovel, succumbido. Então, encaminhando-se para a porta, abriu-a.

—Agora póde retirar-se, disse elle. Dentro d'uma hora, estarei junto da minha filha. Mas, como não me convém habitar na mesma terra que o senhor, pre-

O Ovarense

ras nos artelhos, segundo o costume do seu país. Como ignorava a scrvencia das meias, que nunca tinha usado, suppoz que eram luvas compridas, taes como as tinha visto a algumas senhoras pertencentes a diplomatas europeus. Enfiou-as, portanto, nos braços, cortando-as nos pés, para poder enfiar os dedos. Enfeitada d'essa maneira, esperou o rei, que soltou uma tremenda gargalhada, assim que a viu. Esse riso repercutiu-se em todo o palacio e depois na cidade, tornando a circassiana duplamente celebré pela sua formosura e falta de miolo.

Passamento

Em Manaus (Brazil) falleceu no dia 6 do mez de dezembro findo, o sr. Manuel Pinto Lopes Palavra, irmão do sr. Antonio Pinto Lopes Palavra, negociante de pescado d'esta villa. A toda a familia do finado os nossos pezames.

Sellos e papel sellado

Vendem-se na relojoaria do nosso amigo sr. Antonio da Cunha Farraia, ás Pontes, d'esta villa.

Litteratura

EXTASI

Era uma manhã seductora de Maio!

A natureza apresentava, em galas, um d'estes quadros phantasticos e grandiosos, que embriagam e extasiam!

A brisa tédica e perfumada embalava cariciosamente as folhas mansas das arvores, onde ledas avesinhas ensaiavam os seus deliciosos trinados, desprendendo ondas de harmonia, formando uma melopéa divina!

O sol esplendoroso, em pleno ceu, despejava as rutilas vibrações da sua luz fulgurante sobre os campos serenos, d'onde se evolava o suave aroma das violetas!

Por entre a ramaria verde negra dos castanheiros a rolla ternissima arrullava os seus gentis amores. Por toda a parte galas, hymnos e flores!

Foi a primeira vez que eu

A vi. Estava sentada debaixo d'um alegre caramanchão todo engrinaldado de rosas, que desabrochavam risonhas, prazenteiras, inebriando o ar com seus perfumes balsamicos.

A seus pés, deslisava submissa e serenamente, por entre uma relva muito fresca e mimosa, um fio de agua transparente, que parecia reflectir toda a sua alma, pura como o crystal.

Tinha a fronte bella, mais branca que o marmore de Paros, apoiada sobre a setinea mão, os cabellos d'ouro, como os de um anjo, brincavam-lhe no collo de alabastro, e os olhos ternos d'uma doçura indizível ficavam-se nas paginas d'um livro.

Approximei-me cauteloso, por entre as moitas de flores, para não despertar do fervor e da anciedade com que percorria as paginas do ditoso livro, quando

descortinei que a formosa donzella lia uns devaneios simples e ingenuos, que eu, em tempo, havia idealizado.

O meu coração, n'esse momento, entumeceu-se jubilosamente, e a minh'alma alvorçou-se radiosa!

Nos meus chimericos e deliciosos sonhos de creança, n'essa idade fugaz como a andorinha, em que a alma aberto a todo o azul dos céus como as flores da magnolia, e o coração orvalhado pelos rocios da innocencia, começam a esbrazear-se nas chamas do amor, sem presentirem o rapido desfazer das illusões, eu vira junto do meu leito, a velar o meu somno, uma fada meiga e gentil, branca e debil como o lyrio aljofrado pelas lagrimas da noite, mimosa e mais bella que a estrella d'alva, que innunda a terra de nitido esplendor.

Eu, deslumbrado ficava-a e Ella com uma voz etherea e meiga, que fazia lembrar o triste germe da philomella, que soluça entre as brenhas espessas; dizia-me doces enlevos, apaixonadas expressões d'amor!

Duas vezes na vida a amei: uma, quando dormia com um amor de creança, outra, acordado, com um amor puro, cheio de ridentes esperanças e de doces aspirações!

Amei-a extasiado:—e Ella a candida e mimosa, tambem amou a minh'alma, porque amou os meus humildes versos.

Bahia.

Christovão de Lencastre.

A UMA CRENÇA

(Vendo-a a dormir!)

Que alma intacta e delicada!
Que argila pura e mimosa!
E a estrella d'alvorada
Dentro d'um botão de rosa!

E, enquanto dormes tranquilla,
Tejo o divino esplendor
Da alma a sair da argila,
Da estrella a sair da flor!

Anjos, no azul innocente,
Sobre o teu balito leve
Desdobram candidamente,
Em pallio, as azas de neve...

E eu, urze má das encostas.
Eu sinto o dever sagrado
De te beijar,—de mãos postas!
De te abençoar,—ajoelhado!

Guerra Junqueiro.

«A Moda Elegante»

Recebemos o n.º 1 (correspondente ao 1.º de janeiro corrente) d'este importante jornal de modas para senhoras. E' editado pela acreditada casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Paris, com succursal em Lisboa, na rua Aurea, para onde podem ser dirigidos os pedidos d'assignaturas. O n.º que temos à vista traz um figurino colorino, molde cortado (tamanho natural) de corpinho blua e saia pregueada para menina de 10 a 12 annos, diversos desenhos para tapetinhos de candieiros e de tamanho natural, guarnição e entremeio de crochet, além de conter diversos figurinos para vestidos, chapéus e penteados. Este excellento jor-

nal, é sem duvida alguma, o primeiro no genero. Ghamamos a attenção das nossas gentis leitoras para este jornal de modas. O annuncio vae na 4.ª pagina.



Agradecimento

Anna da Silva Nataria, Antonio Pinto Lopes Palavra e esposa, João Lopes Palavra (ausente) e esposa, Manoel d'Oliveira Cascaes (ausente) e esposa, Thomaz Lopes e esposa, Francisco Soares Larangeira (ausente) e esposa, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu estremo filho, mano, cunhado e sobrinho, Manoel Pinto Lopes Palavra, fallecido em Manaus, no dia 6 de dezembro de 1897.

Ovar, 14 de janeiro de 1898.

ANNUNCIOS

Vallega

Vende-se uma propriedade de cazas com aido, sita em um dos melhores pontos d'esta freguezia. Faz frente para a Feira dos Treze e é propria para qualquer negocio.

Para tractar com os srs. Manuel José Barge ou Fernando dos Thomedias.

Edital

1.ª publicação

Francisco Ferreira d'Araujo, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Secretario da Camara Municipal e da Commissão do Recenseamento Eleitoral do concelho d'Ovar, etc.

FAÇO saber que em cumprimento do disposto nos numeros 2 e 3 do artigo 25 da Carta de Lei de 21 de Maio de 1896, recebo os documentos e requerimentos a que se referem os citados numeros, devendo por isso os interessados apresentar desde o dia 17 do corrente até 25 do mesmo mez, os documentos pelos quaes provem que pelo lançamento immediato anteriormente effectuado em outro concelho ou bairro prefizeram a quota censitica das contribuições designadas no numero 1 do citado artigo ou que tendo sido tributados no anno

immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento attingirem equal quota, bem como dentro d'aquelle praso recebo os requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos, assignados e reconhecidos por tabellião nos termos prescriptos no § unico do artigo 2436 do Codigo Civil, bastando porém, a authenticação pelos chefes dos serviços de que dependam os requerentes, quando estes sejam serventuarios do estado ou dos corpos administrativos.

Igualmente faço publico que até o dia 25 do corrente recebo os requerimentos de transferencia de domicilio a que se refere o § unico do artigo 17 da referida Lei.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 2 de Janeiro de 1898.

O Secretario
Francisco Ferreira d'Araujo.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consuegeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EUROPE PT/ROSA
JAMES

FARINHA PEITORAL FEB RUGINOSA DA PHARMA CIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadoiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosiméis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem du da alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma cepa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, o um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descricimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturaJ nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 re s.
Bilhetes de visita, cada cento, a 300. 210 e 300 reis.
Ee luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

productão de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que melhor nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o insprado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marlo», «A Espo.a», «A Viuva Milionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sen açáo. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES
ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 45000 reis; seis mezes 24100 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ª

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mezes) 130
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE
Jornal scientifico (semanal)
Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mezes) 110
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Séé. — Publicação semanal.
Lisboa (pagos á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mezes) 60

LES SCIENCES Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Facultades de 22 paginas in-4.ª grande, com gravuras.
Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220
(1) Pagamento adiantado de 3 fasc.
Esta obra compr-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo do Hospital, n.ºs 26 e 27—OVAR.